

TÉCNICA DE LICHTENSTEIN NA CORREÇÃO DE HÉRNIA INGUINAL NO BRASIL, HOLANDA E FRANÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Edmar Soares de Andrade¹; Pedro Henrique Soares Alves Andrade²; Paulo Henrique Soares Alves Andrade²; Vicente Guerra Filho³

¹Médico e residente (R1) de Cirurgia Geral do Hospital Santa Terezinha de Rio Verde.

²Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde-Goiás

³Médico com Pós-Graduação em Cirurgia Geral, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais, Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (MTCBC), Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Laparoscópica (SOBRACIL) e Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM). Mestre do capítulo goiano do CBC, Diretor Presidente do Hospital Santa Terezinha de Rio Verde.

E-mail do autor para correspondência: soaresedmar649@gmail.com

Introdução: A hérnia inguinal é uma das doenças cirúrgicas mais prevalentes no mundo, com cerca de 20 milhões de cirurgias anuais. A técnica de Lichtenstein tornou-se referência no tratamento por reduzir recorrências e apresentar alta reprodutibilidade, baixo custo e ampla aplicabilidade, mantendo importante papel mesmo com o avanço da cirurgia minimamente invasiva. **Objetivos:** O presente estudo tem como finalidade analisar o uso da técnica de Lichtenstein no tratamento da hérnia inguinal em Brasil, Holanda e França. **Materiais e métodos:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas Medline/PubMed, SciElo e literaturas de renome nacional e internacional nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática. Após seleção dos estudos em livros e artigos científicos foram explorados neste trabalho. **Resultados e discussão:** A hérnia inguinal representa uma das condições cirúrgicas mais prevalentes na prática da cirurgia geral, registrando aproximadamente 20 milhões de procedimentos anuais em todo o mundo. O tratamento cirúrgico definitivo permanece como principal abordagem terapêutica para essa afecção de saúde, sendo fundamental aos desfechos clínicos pós-operatórios. Nesse cenário, a técnica de Lichtenstein revolucionou o setor estabelecendo o conceito de reparo sem tensão com prótese plana, reduzindo significativamente as taxas de recorrência da patologia. Ampla adoção global desta hernioplastia é justificada por sua alta reprodutibilidade, curva de aprendizado curta, menor custo e aplicabilidade universal. Apesar da expansão contínua dos métodos minimamente invasivos por vídeo, como as técnicas TAPP e TEP, a abordagem aberta livre de tensão permanece como uma das operações mais realizadas globalmente. Desta feita, no Brasil, Holanda e França, a técnica Lichtenstein consolidou-se como o padrão-ouro devido à sua excelente relação de custo-efetividade, que para o Brasil possui limitações estruturais de acesso à laparoscopia. Essa análise comparativa, pode mapear prevalência desta hernioplastia na atualidade. **Considerações finais:** A Técnica de Lichtenstein (reparo aberto com tela) é considerada padrão-ouro tratamento primário hérnias inguinais em adultos no Brasil, Holanda e França. Diretrizes cirúrgicas internacionais, incluindo europeias (da Herniamed e da European Hernia Society) e brasileiras (como a Sociedade Brasileira de Hérnia e Parede Abdominal - SBH), atestam essa preferência global.

Palavras-chave: Lichtenstein, Referência, Consolidação, Padrão-ouro.